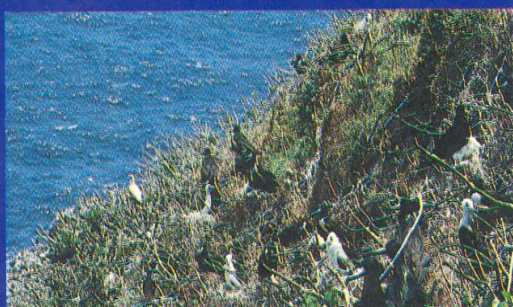


OBSERVANDO

# AVES

no



**EDIÇÃO  
CORRIGIDA**



**Parque Nacional Marinho  
de Fernando de Noronha**

GUIA DE CAMPO

ALBANO SCHULZ NETO\*

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos  
Hídricos e da Amazônia legal

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos  
Recursos Naturais Renováveis

Diretoria de Ecossistemas

Centro de Pesquisas para Conservação das  
Aves Silvestres

OBSERVANDO

# AVES

**no Parque Nacional Marinho  
de Fernando de Noronha**

GUIA DE CAMPO

ALBANO SCHULZ NETO\*

**IBAMA**

Brasília - 1995

**EDIÇÃO CORRIGIDA**

Ministro do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia legal .

**Gustavo Krause Gonçalves Sobrinho**

Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**Raul Belens Jungmann Pinto**

Diretor de Ecossistemas

**Ricardo José Soavinski**

Chefe do Departamento de Unidades de Conservação

**Gilberto Salles**

Chefe do Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres

**João Luiz Xavier do Nascimento**

Superintendente do IBAMA na Paraíba

**José Ernesto Souto Bezerra**

Superintendente do IBAMA em Pernambuco

**José de Anchieta dos Santos**

Desenho e Mapa

**Rosalve Lucas Marcelino**

5389o Schulz Neto, Albano

Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de campo / Albano Schulz Neto. - Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1995.

34p.: il.; 18cm

1. Aves. 2. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. I. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

CDU 598.2:630\*27(813.41)

### **Apoio**

Associação Brasileira para Conservação das Aves - PROAVES Foto da capa: Colônia de reprodução de Fregata magnificens na Ilha Sela Ginete

---

\* Biólogo da Associação Brasileira para conservação das Aves.

## **Apresentação**

O Arquipélago de Fernando de Noronha, separado do continente desde sua formação, abriga espécies de fauna e flora singulares, únicas em todo o mundo. Constituiu-se como o principal local de reprodução de diversas aves marinhas do Atlântico. Após sua reprodução, dispersam-se pelas águas do entorno até o Caribe, a parte setentrional da América do Sul e a África. Entre outras particularidades, no local há a colônia mais isolada de fragata *Fregata magnificens*, cuja distribuição está geralmente associada às águas costeiras.

Infelizmente no passado, não soubemos dar a devida importância aos recursos naturais do arquipélago, promovendo enormes devastações dos seus frágeis ambientes. A introdução de espécies, as quais competiram por alimento com as nativas, ou as predaram, já que as comunidades naturais de Noronha não possuem mecanismos de defesa eficientes contra espécies novas chegadas do continente pela mão humana.

No entanto, após mais de quatro séculos de ações negativas, começamos a nos conscientizar de que a Esmeralda do Atlântico, como é conhecida, necessitava de socorro. A criação do Parque Nacional de Fernando de Noronha, englobando tanto espécies de ambientes terrestres, como marinhos, tornou-se o marco divisor de nossas ações no Arquipélago. O advento do turismo nas ilhas forneceu uma via de sustentação econômica fundamental para a

população humana local. Entretanto, sem conhecermos suas riquezas naturais em profundidade, poderemos incorrer nos mesmos erros do passado, voltando a sobreexplorar os recursos, e levando-os à exaustão.

Esta publicação aborda a riqueza das aves de Fernando de Noronha, e é dirigida à todos aqueles amantes da natureza, aficcionados à observação das aves, atividade amplamente promovida na Europa e Estados Unidos. Esperamos que a mesma possa colaborar e estimular o interesse sobre a avifauna local, lembrando que a situação atual é somente uma parcela do que o arquipélago abrigou, antes da ação impensada do homem.

**Ricardo José Soavinsld**  
Diretor de Ecossistemas/IBAMA

## **Observando aves**

No território brasileiro 1.676 espécies de aves podem ser observadas, o que corresponde a mais da metade das aves registradas na América do Sul, sendo que deste total 145 são espécies que visitam periodicamente o país, provenientes de diversos locais do mundo (Andrade, 1995).

Com tal diversidade, torna-se praticamente impossível ignorá-las, seja pela observação direta de sua diferentes e belas formas e plumagens, ou simplesmente pela audição de seus variados cânticos harmoniosos (Luçolli & Koch, 1993).

As aves podem nos dar informações como as horas do dia, as estações do ano, as condições do tempo e, por possuírem uma sensibilidade maior do que a do homem, são ótimas indicadoras das condições do meio ambiente. Não podemos esquecer que as mesmas são responsáveis pela polinização de flores, pela dispersão de sementes e pela manutenção do equilíbrio ecológico nos diferentes ecossistemas.

Muitas outras razões podem despertar o interesse para a observação das aves, porém cada amante da natureza deve encontrar a sua.

## Como observar aves

Com o auxílio de um binóculo e/ou luneta, de preferência com aumentos entre 7 e 8 vezes para ambientes de mata, e maiores para locais abertos, você deverá observar características importantes para a identificação das diferentes espécies, como: forma, tamanho e coloração do corpo e das diferentes partes (bico, asa, cauda, cabeça, etc), e comportamento, os quais deverão ser anotados em uma caderneta de campo. Posteriormente você utilizará guias de campo para a identificação das espécies observadas.

No caso de Fernando de Noronha, este guia auxiliará a identificar a maior parte das aves do Parque Nacional, porém por ser um arquipélago oceânico localizado no meio do Atlântico Sul, é comum a ocorrência de visitantes de diversas regiões do mundo, podendo-se observar espécies ainda não registradas para o local. Neste caso você deverá fotografar e/ou anotar os caracteres da ave, para posterior consulta em bibliografias especializadas. Nas anotações deve também constar a data, o local, a hora, e se possível o nome e o número de aves observadas.

Muitas vezes a gravação do canto das aves, realizada por aparelhos com a potência adequada, pode auxiliar na identificação de determinadas espécies, efetuando a comparação com gravações previamente elaboradas por pesquisadores.

As roupas e calçados para observar aves, devem apresentar cores discretas e serem adequadas ao local, protegendo de pedras, insetos, animais peçonhentos,

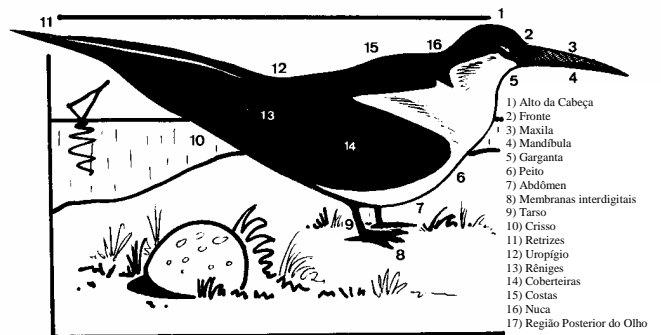
etc., uma vez que você estará distraído observando as aves. Muito cuidado com os precipícios no caso de Fernando de Noronha.

Você deverá utilizar o nome científico para a identificação, sendo este formado por dois nomes, o gênero e a espécie, tendo em vista que uma mesma espécie pode apresentar uma variedade de nomes populares nos diferentes locais do mundo. Caso ocorra um terceiro nome, este corresponde a subespécie ou raça geográfica. Utilizando esta nomenclatura todos os ornitólogos do mundo saberão de que ave você está falando.

O amanhecer é o período do dia mais indicado para a observação de aves, pois neste momento elas encontram-se em grande atividade à procura de alimento. Você deverá locomover-se vagarosamente, evitando movimentos bruscos, e silenciosamente.

## PARTES DE UMA AVE

(Desenho mostrando a morfologia externa de uma ave.)



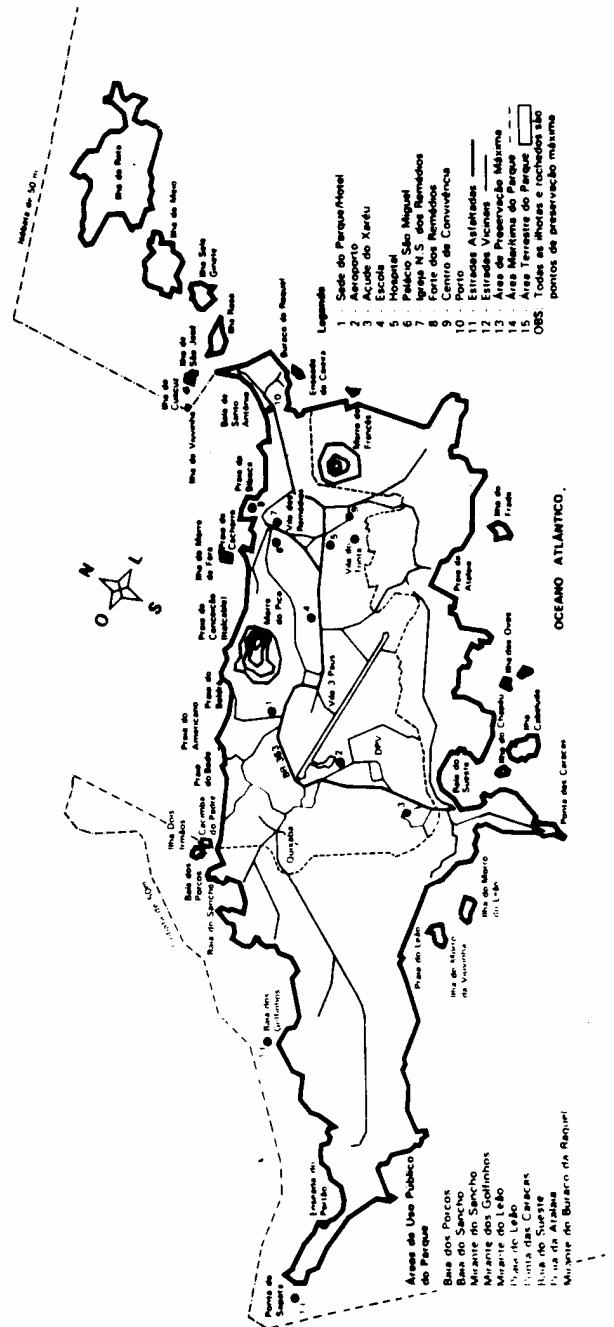
## Características gerais do arquipélago

O Arquipélago de Fernando de Noronha é o topo de uma 'montanha submarina de origem vulcânica, cuja base está a 4.000 m de profundidade. Localiza-se nas coordenadas 3° 54' 5 e 32° 25' W, a cerca de 354Km da costa nordestina. Apresenta-se formado por 21 ilhas e ilhotas, ocupando uma área total de 26 Km<sup>2</sup>.

Possui clima bem definido constituído por duas estações, uma seca (agosto a janeiro) e outra chuvosa (fevereiro a julho), e a temperatura média anual fica em.torno de 26-27° C.

A vegetação é constituída de massas arbóreas em elevações e planaltos, e comunidades herbáceas arbustivas nas superfícies mais aplanadas, sob influência antrópica mais intensa.

Não esqueça que, conforme exposto no mapa abaixo, existem áreas do Arquipélago que não podem ser visitadas sem a devida autorização da chefia do Parque Nacional Marinho.



## **Grupos de aves observados no arquipélago**

A variedade de ambientes observados no arquipélago torna-o propício para a ocorrência de 03 grupos importantes de aves.

O complexo formado por Fernando de Noronha e Atol das Rocas é considerado a região mais importante para a reprodução de AVES MARINHAS no Brasil, apresentando a maior concentração em termos de diversidade de espécies e número de indivíduos (Antas, 1992). Onze espécies nidificam no arquipélago e cinco são visitantes esporádicos.

AVES MIGRATÓRIAS chegam periodicamente ou esporadicamente à Fernando de Noronha, sendo que deste grupo as espécies limícolas podem ser constantemente observadas, durante seu período de invernada no Hemisfério Sul. São 15 espécies de maçaricos e batuíras que reproduzem no Hemisfério Norte Americano, nos meses de junho e julho, migrando logo após para o Sul, fugindo dos rigores do inverno boreal, chegando ao Brasil onde permanecem entre os meses de agosto a maio, alimentando-se, realizando mudas e acumulando gordura para o retorno para as áreas de reprodução. Fernando de Noronha é particularmente importante para este grupo, assim como o Atol das Rocas, pois recebem também visitantes do Hemisfério Norte Europeu, que não podem ser registrados na costa brasileira.

Três espécies de AVES TERRESTRES podem ainda ser observadas. No Atlântico Sul, poucas ilhas oceânicas apresentam aves endêmicas do habitat terrestre. Fernando de Noronha destaca-se por apresentar uma espécie endêmica, o cebito *Vireo glacilirostris*, e outra a nível de subespécie, a Cucuruta *Elaenia spectabilis ridleyana*. Possui também uma população local de arriboçã, ribaçã ou avoante *Zenaida auriculata noronha* (Antas et alli, 1988).



## Características de vinte espécies ocorrentes no Arquipélago de Fernando de Noronha



Arquipélago CEMAVE

*Puffinus assimilis*

1 - *puffinus assimilis*, 27 cm, apresenta-se totalmente negro dorsalmente e branco ventralmente. Até o presente momento, Fernando de Noronha é o único local onde tem-se registro da reprodução desta espécie no Brasil, com apenas duas observações nos últimos anos, na ilha Morro da Viuvinha, em fendas nas rochas próximas a água. o status da espécie é vulnerável no Brasil, sendo necessário maiores levantamentos a respeito da espécie no arquipélago. Ocorre também na Europa e nas ilhas Canárias.



A. Schulz Neto

*Phaethon aethereus*

2 - *Phaethon aethereus*, apresenta cerca de 1 m, dos quais 40 cm correspondem a cauda (par central). É branco, com listas negras nas costas, com a ponta das asas também negra dorsalmente e o bico vermelho. Três ninhos foram observados até o presente momento em Noronha, desde de janeiro de 1987, ambos na ilha Morro da Viuvinha, sendo observado **um** número máximo de 7 indivíduos. Seu principal sitio de reprodução no Brasil é o Arquipélago dos Abrolhos. Estas são as únicas áreas de reprodução da espécie no Brasil. Pode ser considerada uma espécie potencialmente vulnerável no Brasil.



A. Schulz Neto

*Phaethon lepturus*

3 - *Phaethon lepturus*, apresenta 76 cm de comprimento total, dos quais 35 cm são de cauda

É branco com duas faixas negras em "V" sobre as asas, e a ponta das mesmas também negras. O bico apresenta a coloração entre o amarelo e o laranja. Considerada ave símbolo de Fernando de Noronha, por ser o único sítio de reprodução da espécie no Brasil, juntamente com o Arquipélago dos Abrolhos onde foi registrada a nidificação de apenas um indivíduo, desde 1992. Tem uma população flutuante entre 100 e 300 indivíduos. Faz seus ninhos em fendas, nos paredões rochosos. Na ilha Morro da Viuvinhas, foram observados 34 ninhos em dezembro e março de 1987. Nas ilhas Rasa, do Meio, sudeste da Rata, Sela Gineta, Dois Irmãos, e na Ponta da Sapata, Ponta da Atalaia e Pico, poucos ninhos podem ser observados. Serviu para alimentação de presos entre 1870-1942. Como a espécie anterior, seu status no Brasil pode ser considerado potencialmente vulnerável, sendo aconselhável um monitoramento constante da população de Noronha.



*Sula dactylatra*

4 - *Sula dactylatra*, com 86 em, é branca com as rêmiges, retrizes, garganta e face negras. O bico apresenta-se amarelo e os pés verde-acinzentados. O jovem caracteriza-se pelas partes superiores marrom e um colar branco cervical. Os sexos são semelhantes, sendo a fêmea pouco maior que o macho. Reproduz

apenas em algumas das ilhas secundárias, onde confecciona seus ninhos no solo, sendo a colônia mais importante localizada na ilha do Meio, com 180 ninhos em 1988, nidificando também na Rata (Ponta da Macaxeira). Na ilha Rasa, onde a colônia esteve ausente por algum tempo devido a presença de predadores e do homem, foi observada uma pequena colônia em 1991, e 04 jovens nascidos em 1992, provavelmente em decorrência da proibição de acesso ao local no início desta década. Seu pico reprodutivo ocorre entre abril e julho. Foi muito caçada pelos prisioneiros da colônia penal, entre 1870 e 1942, para alimentação. A maior colônia da espécie no Atlântico Sul ocorre na Reserva Biológica do Atol das Rocas.



*Sula sula*

5. *Sula sula*, com 70 em, quando adulta é normalmente branca com as rêmiges negras, cabeça com amarelo lavado, bico azulado com a base rosa, e pés vermelhos. Existem variedades morfológicas marrons de adultos, que podem ser muito semelhantes aos jovens, que apresentam-se todo marrom, porém com as pernas amarelo-acinzentadas.

Apresentando-se como a segunda espécie oceânica mais comum em Fernando de Noronha, reproduz-se de março/abril até julho/agosto, em arbustos e árvores nas encostas íngremes da ilha principal e algumas secundárias que



possuem este tipo de vegetação e proteção do vento sudeste. Em julho de 1987 foram contados 1.290 ninhos para o arquipélago, com uma população estimada de 2.600 indivíduos reprodutores. Na ilha principal, a colônia começa na ilha Dois Irmãos prolongando-se até a Ponta da Sapata. A Sela Gineta, do Meio e Rata têm também uma colônia substancial. A espécie foi listada para Fernando de Noronha somente em 1926, devido a retirada da floresta nativa por volta de 1870, para prevenir a fuga dos prisioneiros em jangadas, e por ter sido fonte de alimento. Deve ter sido abundante no passado, pois é o maior responsável pelo depósito de guano (adubo orgânico formado pelo excremento das aves e matéria orgânica) da ilha Rata, que foi explorado do século passado até 1954, uma vez que com a retirada da floresta o guano ficou acessível. Parte da população realiza deslocamentos para a região da Reserva Biológica do Ato I das Rocas, cerca de 140Km a noroeste de Noronha, a qual utilizam apenas para o descanso e alimentação



*Sula leucogaster*

6 - *Sula leucogaster* 74cm, é uma espécie amplamente distribuída na costa brasileira, que caracteriza-se por ser marrom-escuro com o abdômen branco, o bico e pernas amarelas, durante o período

reprodutivo. O macho possui a região perioftálmica azul escura e a fêmea amarela clara, sendo que esta última, apresenta mancha anegrada em frente ao olho, que no macho não é bem definida. O jovem apresenta-se todo marrom, mais claro no abdômen, com o bico cinzento. Confecciona seus ninhos no solo, apenas nas ilhas secundárias, exceto na Rata, devido a presença de predadores, durante todo o ano. O maior número estimado para o local é de 870 adultos.



*Fregata magnificens*

7 - *Fregata magnificens* é uma espécie de ampla distribuição pelo litoral brasileiro, que apresenta cerca de 98 cm de comprimento, podendo a envergadura ultrapassar os 2 metros. É a maior ave do arquipélago e possui a cauda característica em forma de tesoura. O macho é todo negro com o papo vermelho, o qual é inflado periodicamente durante o período de acasalamento, e funciona para atrair as fêmeas, que por sua vez são negras, apenas com o ventre branco. O jovem possui a cabeça e o ventre brancos. Nidifica em árvores e arbustos em declividades que recebem ventos frontais constantes, o que facilita na hora de levantar vôo, em ninhos confeccionados com gravetos. Tem-se registrado 215 ninhos na ilha Sela Gineta, com uma população estimada de 500 indivíduos para o arquipélago. Sua reprodução ocorre entre maio/junho

e outubro/novembro, ao contrário do que ocorre em outras ilhas brasileiras onde nidifica entre outubro e fevereiro.

\*Observação: as espécies apresentadas a seguir, de 8 a 13, pertencem ao grupo de aves migratórias, também conhecidas por aves limícolas, que visitam o arquipélago provenientes dos seus sítios de reprodução no Hemisfério Norte. Podem ser facilmente observadas entre setembro e maio, em praticamente todas as praias, principalmente na Atalaia e Caieira, nos açudes existentes, sobre as dunas da Caieira, nos costões rochosos, nas ilhas secundárias junto as colônias de aves marinhas, ou até mesmo na pista do aeroporto local. Os indivíduos observados fora do período anteriormente mencionado, provavelmente serão indivíduos jovens, que não atingiram a maturidade sexual, e só retomarão para seus locais de nidificação na próxima temporada de migração. Estas espécies apresentam diferentes plumagens de reprodução e de eclipse reprodutivo, sendo que a primeira pode ser observada muitas vezes, logo na ocasião da chegada dessas aves ao arquipélago, ou na partida, podendo apresentar algumas vezes diferenças na plumagem entre os sexos, e também entre jovens e adultos.

8 - *Pluvialis squatarola*, 29 cm, é facilmente reconhecível em vôo por apresentar o ventre totalmente branco, porém com a axila negra, e o dorso acinzentado, fora do período reprodutivo. O jovem é semelhante, porém com manchas amareladas nas penas das costas. Durante o período reprodutivo é totalmente negro entre o rosto e o ventre, sendo que a fêmea apresenta as partes inferiores manchadas de marrom e penas brancas. A espécie é comum, assim como a anterior, em toda a costa brasileira. Em Noronha poucos indivíduos podem ser observados isoladamente, podendo estar associados aos bandos de outras espécies limícolas.



*Charadrius semipalmatus*

9 - *Charadrius semipalmatus*, 18 cm, apresenta o dorso cinza ou marrom-esverdeado, ventre, fronte e supercílios brancos, e apresenta um colar e uma máscara característica negra, que fora do período de reprodução tornam da mesma coloração do dorso. O jovem é semelhante ao adulto em eclipse reprodutivo, porém as penas dorsais apresentam uma franja camurça.

10 - *Arenaria interpres*, com uma média de 23 cm de tamanho, tem o comportamento de virar pequenas pedras, conchas e corais, à procura de alimento. O macho com plumagem de reprodução apresenta um



*Arenaria interpres*

desenho bem marcado e padrão preto e branco na cabeça e peito, e as penas das costas de castanho forte. A fêmea com a mesma plumagem apresenta a cabeça mais escura, com menos branco e mais listrada no alto da cabeça. Fora do período reprodutivo, ambos são mais escuros, com muito pouco castanho nas costas, a cabeça é escura, queixo cor de camurça. O *jovem* apresenta o dorso amarronzado e o peito mais escuro. É a espécie limícola mais comum no arquipélago, podendo-se observar dezenas de indivíduos.



*Calidris canutus*

**11 - *Calidris canutus***, 24 em, é uma espécie não muito comum no arquipélago, que apresenta-se cinza

dorsalmente e branco com pintas cinzas no peito e flancos, fora do período de reprodução. A plumagem de nidificação é caracterizada pelo ventre totalmente castanho. O *jovem*, semelhante ao adulto em eclipse reprodutivo, apresenta o dorso e peito tingido de marrom-camurça.



*Calidris alba*

12 - ***Calidris alba***, com aproximadamente 20 em, é bastante abundante no continente, porém poucos indivíduos podem ser observados no arquipélago. Fora do período reprodutivo, a plumagem é basicamente branca no ventre e cinza claro no dorso. Já no período reprodutivo, aparecem penas pretas, com castanho ou amarelo claro no dorso, cabeça, rosto e peito. O *jovem* possui penas pretas com amarelo claro apenas no dorso e cabeça. Podem formar bandos mistos com as demais espécies limícolas.

13 - ***Numenius phaeopus***, 42cm, é característico pelo seu porte avantajado e o bico comprido e torto. Pode ser observado normalmente aos pares ou em bandos de até seis indivíduos. Foi muito caçado no passado. Duas raças (subespécies) desta espécie visitam o arquipélago, *N. p. hudsonicus* que é visitante da América do Norte, e *N. p. phaeopus* que reproduz na





Arquivo CEMAVE

*Numenius phaeopus*

Groelândia e Oeste da União Soviética. São mínimas as diferenças de plumagem entre os adultos e jovens, e entre as diferentes raças.



A. Schulz Neto

*Sterna fuscata*

14 - *Sterna fuscata*, com 40 em, apresenta o dorso negro com o ventre e a frente branca. A cauda é bifurcada. O Jovem é totalmente negro com o dorso com pintas brancas. Reproduz no chão em cinco colônias, apenas nas ilhas secundárias devido presença de predadores nas demais, sendo elas: Morro da Viuvinha (120 ninhos), Morro do Leão (500 ninhos),

Cuscuz e de Fora (100 ninhos) e a do Frade. O pico de reprodução ocorre entre fevereiro e março. A maior colônia de reprodução da espécie no Atlântico Sul encontra-se na Reserva Biológica do Atol das Rocas, com uma população estimada de 120 mil adultos reprodutores.



A. Schulz Neto

*Anous stolidus*

15 - *Anous stolidus*, 42 em, caracteriza-se por uma plumagem totalmente marrom, apenas com a frente esbranquiçada. Não apresenta a cauda bifurcada. Jovem com menos branco na frente e pintas claras no dorso. Reproduz sobre a vegetação herbácea, nas mesmas ilhas que a espécie anterior, confeccionando seus ninhos com restos de corais, conchas, esponjas, búzios, isopor, etc. Com uma população estimada de 2.000 indivíduos para o local, sua maior colônia de reprodução do Atlântico Sul ocorre também no Atol das Rocas, com cerca de 18.000 adultos.

16 - *Anous tenuirostris*, 37 em, apresenta-se totalmente negra, com a frente branca. O jovem, como na espécie anterior, possui a frente menos branca e manchas claras no dorso. É a ave mais comum do arquipélago e mais anilhada (marcação com anéis metálicos), apresentando a maior colônia de reprodução do Brasil.



*Anous tenuirostris*

Confecciona seus ninhos com algas, em paredões íngremes, árvores, arbustos, e moitas, em lugares protegidos de ventos fortes, na ilha principal e algumas secundárias. Em junho de 1987, foram contados 10.630 ninhos no arquipélago. A colônia mais importante localiza-se no trecho entre Praia do Sancho e a Ponta da Sapata (ilha principal), nas ilhas da Morro da Viuvinha, Morro do Leão, e nas ilhas do Porto. O pico de reprodução ocorre entre os meses de março/ abril a julho/agosto, sendo que posteriormente os números diminuem.



*Cygus alba*

17 - *Gygis alba*, 33cm, a plumagem caracteriza-se por ser totalmente branca, apresentando apenas o bico, o olho e as pernas escuras. O jovem apresenta manchas negras no dorso. Nidifica em árvores, principalmente no mulungu *Erythrina mulungu*, ou em paredões íngreme da ilha principal e do Frade, onde não confecciona ninho. Utiliza os paredões de pedra da Ponta da Atalaia e outros lugares como o Morro do Farol. Na ilha principal, a maior concentração ocorre ao redor do Pico e na Ponta da Sapata. É estimada uma população de 1.000 indivíduos para Noronha. Também sofreu com a derrubada da floresta nativa no século passado.



*Zenaida auriculata*

18 - *Zenaida auriculata noronha* apresenta cerca de 21 cm e alimenta-se basicamente de sementes. Reproduz-se principalmente nos primeiros meses do ano, durante o período chuvoso. Na ilha principal e na Rata os ninhos estão sempre na ponta de galhos altos e sem adensamento característico de colônias, ao contrário do que ocorre no continente, onde se agrupam em centenas de milhares de indivíduos para reproduzirem, confeccionando seus ninhos principalmente no solo, formando os pombais ou pombeiros. Tal mudança de comportamento



reprodutivo certamente está relacionado a predação realizada por animais introduzidos pelo homem como, o teju, ratos e gatos, que só existem nas ilhas anteriormente citadas. Na ilha do Chapéu, localizada na Baía de Sueste, ocorre a formação de um pequena colônia no solo, e em outras ilhas secundárias reproduzem separadamente no solo ou em pequenas alturas, devido a ausência de predadores. A espécie abundante atualmente, sendo que anteriormente à criação do Parque Nacional sofreu uma grande pressão de caça.



*Elaenia spectabilis ridleyana*

19 - *Elaenia spectabilis ridleyana* é uma subespécie também endêmica para Noronha, que possui cerca de 17,6cm e apresenta-se também semelhante aos seus congêneres do continente, podendo ser observado por todo o arquipélago. Sua alimentação é mista de insetos e pequenas frutas, principalmente da figueira. Assim como a espécie posterior, não há dimorfismo sexual entre o macho e a fêmea, reproduz-se no mesmo período e não apresenta problemas de conservação. No entanto, deve ser constantemente monitorada devido ao seu endemismo a nível de subespécie.



*Vireo glacilirostris*

20 - *Vireo glacilirostris* é uma espécie endêmica do arquipélago, com cerca de 15cm de comprimento total, é semelhante aos seus parentes do continente, e pode ser observadas em praticamente todas as áreas de Fernando de Noronha. Insetívoro exclusivo (come apenas insetos), busca as presas, desde o solo até o topo das árvores. Tira insetos da superfície das folhas e galhos ou os pega em voo. Não apresentando dimorfismo sexual, reproduz-se nos primeiros meses do ano, fevereiro a maio, estando sujeito as variações anuais das épocas de chuva. Não apresenta problemas de conservação, entretanto, qualquer espécie endêmica de uma ilha oceânica deve ser constantemente monitorada, visando detectar possíveis diminuições populacionais.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTAS, P. DE T. Z.; AZEVEDO-JÚNIOR, S. M. DE & FILUPINI, A. Aves endêmicas anilhadas no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. Anais do N Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Recife, Imprensa Universitária da UFRPE, 1988, p.35-43.
- \_\_\_\_\_, A. Anilhamento de aves marinhas e/ou oceânicas no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. Anais do N Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Recife, Imprensa Universitária da UFRPE, 1988, p.13-19.
- \_\_\_\_\_, A. Novos registros de aves para o Brasil. Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Pelotas, Gráfica da UCEPel, 1990, p.51-52.
- \_\_\_\_\_, Status and conservation of seabirds breeding in brazilian waters. In: ICBP Technical Publication, 1991, n° 11, 141-159.
- HARRISON, P. Seabirds: an identification guide. Boston: Houghton Mifflin Company, 1993, 448 p.
- HAYMAN, P.; MARCHANT, J. & PRATER, T. Shorebirds: an identification guide to the waders of the world. London: Croom Helm, 1986, 412 p.
- IBAMA. Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. *Folder informativo*.
- LUÇOLLI, S. C. & KOCH, Z. Observando aves em Curitiba: um roteiro prático. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 1993.
- NACINOVIC, J. B. & TEIXEIRA, D. M. As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Biologia, 1989, 49(3):709-729.
- OREN, D. C. A avifauna do Arquipélago de Fernando de Noronha. Belém: Boletim do Mus. Par. E. Goeldi - Nova Série: Zool., 1982, (118):1-22.
- \_\_\_\_\_. Resultados de uma nova expedição zoológica à Fernando de Noronha. Belém: Boletim do Mus. Par. E. Goeldi - Nova Série: Zool., 1984, 1 (1):19-44.
- SICK, H. Ornitologia brasileira: uma introdução. 4ª Ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1988, Vol. 1 e 2, 828p.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, principalmente aos que fazem o Departamento de Unidades de Conservação - DEUC, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha - PARNA/FN, o Centro Tartarugas Marinhas - TAMAR, as Superintendências do IBAMA de Pernambuco e Paraíba, a Reserva Biológica do Ato I das Rocas - REBIO ROCAS, além do Governo Distrital de Fernando de Noronha, do Governo do Estado de Pernambuco, Força Aérea Brasileira - FAB e a Associação Brasileira para Conservação das Aves - PROAVES.

## O CEMAVE no Arquipélago de Fernando de Noronha

O Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE/IBAMA vem monitorando as populações dos três grupos de aves registrados no arquipélago, coletando informações sobre a biologia das espécies, e realizando atividades de anilhamento e censos, além de realizar treinamentos com guarda-parques e guias turísticos, no que concerne a avifauna. Tais dados, entre outros, contribuíram para embasar a criação do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, em 14 de setembro de 1988, e foram utilizados para a elaboração de várias publicações técnicas e apresentações de trabalhos em congressos.

Com o grupo das AVES TERRESTRES, indivíduos das diferentes espécies são capturadas com o auxílio de redes ornitológicas, na mata da estrada que liga a praia da Cacimba do Padre, e na mata da Ponta da Sapata. Na colônia de reprodução de *Zenaida auriculata*, que se forma anualmente na ilha do Chapéu, os ninhos são capturados manualmente. Os trabalhos consistem no anilhamento e registros sobre dados biológicos básicos como, período reprodutivo, censos populacionais, ocorrência de mudas, peso, entre outros.

Adultos, jovens e ninhos de AVES MARINHAS, são capturadas manualmente nos ninhos para a realização do anilhamento, principalmente nas ilhas secundárias, com o objetivo principal detectar possíveis movimentações ou migrações que as diferentes espécies possam realizar, além de determinar a expectativa de vida das mesmas. As populações são periodicamente mapeadas, censadas, assim como seus picos de reprodução determinados.

As AVES MIGRATÓRIAS são identificadas e censadas periodicamente em seus locais de pouso e alimentação, assim como capturadas durante o período noturno para a coleta de dados biológicos e biométricos, com o intuito de identificar espécies ainda não registradas para o local, além de monitorar as demais.

O monitoramento das aves neste santuário no meio do Atlântico Sul é imprescindível, e você pode ajudar. Atenção para espécies ainda não registradas. Anote sempre as espécies que você observou, o número de indivíduos, assim como o local onde foram observadas. Os mesmos dados devem ser anotados, caso você encontre uma ave anilhada, além do código da anilha. Repasse as informações ao CEMAVE, Caixa Postal - 04/34, CEP - 70312-970, Brasília - DF. AS AVES DE FERNANDO DE NORONHA VÃO AGRADECER.

IBAMA/CEMAVE

Parque Nacional de Brasília. Via EPIA, S.M.U. Brasília - DF. Brasil.  
70630-000 E-mail: cemave@ibama.gov.br

